



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E PROPOSTAS<sup>1</sup>

Gabriela Antes Kuhn<sup>2</sup>, Sidinei Pithan Da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Estudo produzido pelo Grupo de Pesquisa Paidotribas acerca do Projeto de Pesquisa: Educação Física e Heterogeneidade das Atuações docentes: as implicações pedagógicas e epistemológicas do processo de transformação da área

<sup>2</sup> Bolsista PIBIQ, aluna do curso de Educação Física da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Orientador - Professor e Coordenador do Curso de Educação Física da Unijuí.

Resumo: Este estudo busca compreender as demandas do contexto social e cultural contemporâneo em relação às mudanças metodológicas de ensino da Educação Física. Engloba, nesse entendimento, a função social dos educadores diante da condição de realizar novas propostas pedagógicas que rompam com as formas tradicionais de ensino. Trata-se, portanto, de um estudo crítico-hermenêutico fundamentado nas obras de teóricos da Sociologia, Filosofia e Educação Física. A nova condição social e cultural aqui denominada de Modernidade Líquida desencadeia uma série de desafios no ensino da Educação Física. As práticas tradicionais de ensino valorizam métodos padronizados e treinamento e, por isso, impossibilitam o agir crítico do aluno, a descoberta de sua corporeidade e a experiência do movimento corporal em sua totalidade. Concluiu-se, a partir da pesquisa, que é necessária a construção de uma metodologia de ensino em Educação Física que produza novos valores e significados sobre a corporeidade, abrindo para uma perspectiva crítica e reflexiva sobre os aspectos que interferem na constituição desta. Essa metodologia visará à experiência lúdica e permitirá que o estudante reconheça-se corporalmente na atividade. O professor de Educação Física, neste contexto, precisa interpretar seu contexto de trabalho para assim organizar suas aulas contribuindo para a formação crítica dos alunos. Igualmente, enquanto professor, deve interagir com outros profissionais da área e investir em formação continuada.

Palavras-Chave: Modernidade Líquida; Metodologias de Ensino; Atualização profissional.

### Introdução

Vive-se na era da instantaneidade, tempos de consumo exacerbado, de necessidade de atualização constante, de baixa confiabilidade no conhecimento e de crise na educação. Esse é o cenário da vida “líquido-moderna”, termo o qual caracteriza, por meio do adjetivo “líquido”, a maleabilidade e instabilidade do presente contexto social (BAUMAN, 2005).

As características sociais, culturais e econômicas verificadas na Modernidade Líquida desafiam a Educação Física a produzir novas propostas de ensino através de ações diversificadas das instituições e dos professores. As referências tradicionais da área tornaram-se “pouco suficientes em termos educacionais” para produzir a educação dos sujeitos que vivem no atual panorama. Este





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

estudo visa, portanto, compreender o papel social do professor no contexto da Modernidade Líquida, bem como os novos discursos sobre a Educação Física em relação às necessárias mudanças.

### Metodologia

Trata-se de um estudo crítico-hermenêutico que busca entender os desafios do cenário contemporâneo, o papel social e cultural do professor de Educação Física e as propostas para as práticas docentes na tentativa de revisão metodológica. Para tanto, as referências utilizadas foram Bauman, Betti, Capra, Daolio, Kunz e Santin. As leituras e interpretações das obras desses autores igualmente fundamentaram as demais produções do Projeto de Pesquisa em 2012 e 2013.

### Resultados e discussão

Há, na atualidade, grande dificuldade de desenvolver na área da Educação Física Escolar um trabalho contextualizado e articulado com a problemática social e cultural vivida pelos educandos. A compreensão desta realidade é pertinente para pensar numa pedagogia crítica que oriente o ensino para além dos ditames da pedagogia corporal constituída pela sociedade de consumo. A atual sociedade de consumo excessivamente voltada aos lucros e rendimentos institui relações de permanente insatisfação, ou mesmo do uso instrumental do corpo na produção da vida (BAUMAN, 2005). No ambiente educacional, as pedagogias tradicionais em Educação Física sugerem a padronização de movimentos corporais, vinculadas à performance e ao rendimento, em menosprezo à “experiência corporal lúdica” e a “descoberta do próprio corpo pelo movimento” (KUNZ, 2004, p.94)., aspectos que demandam uma Educação Física Escolar pautada em intencionalidades e metodologias distintas.

Tendo como propósito basilar o rendimento, os métodos tradicionais não são apropriados para a intervenção no contexto escolar, sendo que esta, conforme os escritos atuais da área, precisariam visar primeiramente a aprendizagem e construção/reconstrução de conhecimentos ligados à corporeidade humana, ou mesmo à cultura corporal de movimento. Valendo-se de sequências de movimentação descontextualizadas e repetitivas, as aulas dificilmente produzem “significados e interações”, portanto, “a tradição da Educação Física precisa ser renovada pelos sentidos, valores e práticas que emergem da dinâmica sociocultural” (BETTI, 2009, p. 24).

Nota-se também instrumentalização e direcionamento das práticas esportivas a objetivos funcionais, ensinadas de forma descontextualizada na escola. Conforme Kunz (2004, p.85), “deve haver, no mínimo, uma transformação didático-pedagógica dos seus elementos básicos como os movimentos padronizados e regras de execução, para poder-se utilizá-lo como conteúdo pedagógico da EF escolar”. Nesse sentido, o professor precisa orientar as aulas de forma a possibilitar, por meio de tarefas e situações, experiências corporais significativas, de questionamento, de agir crítico e de interação com o outro, consigo mesmo e com o objetivo de aprendizagem.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

O professor de Educação Física age como agente cultural, uma vez que, por meio dos componentes relacionados ao movimento, interage com a sociedade culturalmente estruturada, dotada de tradições, expressões simbólicas e valores (GUIRALDELLI JR, 1988 apud DAOLIO, 1994). O trabalho diretamente com o corpo, segundo Daolio (1994), interfere no sistema de representações dos estudantes, nas concepções de si e das relações por eles estabelecidas com o mundo, provocando, a partir do movimento, diferentes comportamentos. Com base nisso, é necessário o abandono dos métodos os quais “levam em conta somente a concepção cientificista do corpo como estrutura biológica” (KOFES, 1985 apud DAOLIO, 1994, p.96), já que há uma relação sistêmica de interação entre o corpo de cada indivíduo e tudo que o circunda (CAPRA, 1982).

Como ator social, o educador ancora sua prática em suas representações de mundo, na sua própria constituição de valores e na sua Moral. “(...) No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ela meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” (DAOLIO, 1994, p.39). A ação de mudança do docente frente aos novos desafios deve ser, então, de uma articulação e produção de suas representações educacionais conforme as necessidades verificadas no ambiente de ensino, para que suas práticas produzam um significado social e cultural indispensável para a educação corporal dos estudantes.

### Conclusões

É mister a existência de um propósito maior, de objetivos/finalidades na realização do movimento distintos do puro rendimento, para que existam aprendizagens motoras e descobertas corporais significativas. A supervalorização do consumo na Modernidade Líquida exige um tipo de abordagem metodológica na Educação Física Escolar que não se contente com a produção de uma cultura de movimentos repetitiva e acrítica. De outra parte, exige uma educação corporal que se oriente para além dos estereótipos da pedagogia corporal típicas do contexto social e cultural da Modernidade Líquida, a qual produz corpos flexíveis, dóceis e descartáveis.

Na leitura de Santin (1987, p.54), “(...) a Educação Física precisa proporcionar os ensinamentos mínimos para cada aluno aprender a viver-se como corporeidade”. A Educação Física, nesta perspectiva, deve se valer de atividades restauradoras e mantenedoras do “equilíbrio corporal” e da “globalidade harmônica” (ibidem). Além disso, precisa desenvolver o posicionamento crítico dos estudantes, fazê-los compreender a Educação Física além da dimensão prática e das teorias que a fundamentam, para que assim atribuam sentido à prática corporal realizada.

O cenário líquido-moderno exige mudanças, e em alguns casos, o professor não consegue traduzir seus conhecimentos críticos, sociais e pedagógicos para o âmbito de suas metodologias de ensino, já que inexiste reflexão crítica a respeito da sua atuação docente. É imprescindível, portanto, a participação em grupos de estudo e contato com outros educadores para discussão da problemática e criação de propostas didático-pedagógicas condizentes com o contexto presente.





**SALÃO DO** UNIJUÍ 2013  
**CONHECIMENTO**  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

#### Referências

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BETTI, Mauro. Educação Física Escolar: Ensino e Pesquisa-ação. Ijuí: Ed Unijuí, 2009.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. 20. ed. São Paulo: Cultrix LTDA., 1982.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. . Ijuí: Ed Unijuí, 2004.
- SANTIN, Silvino. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí, 1987.

